

Diretrizes sobre Mudança Climática & Descarbonização

Grupo CSN



Agosto 2025

Contexto das Diretrizes

As Diretrizes sobre Mudança Climática e Descarbonização do Grupo CSN (“Companhia” ou “CSN”), são decorrentes do compromisso da Companhia de combater e enfrentar de forma eficaz os desafios impostos pela mudança do clima.

A transição para uma economia de baixo carbono exige esforços significativos, especialmente em setores considerados de difícil abatimento de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), como siderurgia, cimentos e mineração. Nesse contexto, a CSN reconhece a necessidade de investir em projetos de inovação e projetos que visam aumentar sua eficiência energética e operacional para catalisar oportunidades de negócio e mitigar suas emissões de GEE, promovendo soluções sustentáveis e resilientes ao longo de sua cadeia produtiva.

Estas Diretrizes são aplicáveis a todos os negócios da CSN, em especial os segmentos de Siderurgia, Mineração e Cimentos e visam a promoção e o fortalecimento das melhores práticas de gestão de emissões de GEE e dos riscos e oportunidades climáticas, em sinergia com os princípios estabelecidos pela Política de Sustentabilidade da Companhia (SEMPRE).

Os principais objetivos dessas Diretrizes são:

- 1.** Apresentar a posição da CSN frente ao desafio, riscos e oportunidades relacionados às Mudanças climáticas;
- 2.** Estabelecer elementos formais de Governança, assim como as suas responsabilidades;
- 3.** Explicitar de forma clara as diretrizes da companhia acerca do tema.

1. Pilares Estratégicos

De forma a direcionar as práticas de gestão climática e de descarbonização da Companhia, assegurando que os seus compromissos estejam alinhados com os esforços climáticos globais e a sua estratégia contemple a avaliação de riscos e oportunidades associadas as alterações dos padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono, a governança climática do Grupo CSN será fundamentada em três pilares estratégicos, são eles:

Pilar da Mitigação: Voltado para o desenvolvimento de iniciativas que promovam a mitigação das emissões de gases de efeito estufa, considerando diferentes horizontes temporais. Engloba todas as ações relacionadas a construção da Jornada de Descarbonização inclusive, a implementação de projetos que visam a redução das emissões de GEE, elaboração de metas, o desenvolvimento de *roadmaps* setoriais e investimentos em iniciativas de inovação. Neste pilar também está contemplado ações relacionadas a coleta e à qualidade dos dados, a fim de assegurar sua confiabilidade e garantir que sirvam de base sólida para a adequada orientação dos planos de ação da Companhia;

Pilar da Adaptação: Sobre essa perspectiva, a Companhia objetiva mapear os riscos e as oportunidades climáticas, visando a formulação de medidas de adaptação, sempre considerando a resiliência do Grupo CSN diante dos diversos cenários climáticos. Nesse contexto, são avaliados tanto as oportunidades e riscos físicos, quanto os relacionados à transição para uma economia de baixo carbono;

Pilar de Engajamento com Stakeholders: Tem o objetivo de estabelecer parcerias com diferentes stakeholders de maneira a integrar continuamente aspectos externos à estratégia do Grupo CSN e assegurar uma comunicação transparente e assertiva com todos os seus públicos de interesse. A atuação nesse pilar busca fortalecer o relacionamento com clientes, fornecedores estratégicos e as comunidades locais, especialmente em questões relacionadas ao desenvolvimento de novos produtos e processos com baixa pegada de carbono, visando gerar um impacto positivo ao longo da cadeia de valor. Dessa forma, este pilar pode ser considerado o elo de conexão entre o Grupo CSN e seus stakeholders

2. Estrutura de Governança Climática

A governança sobre os temas das mudanças climáticas e descarbonização na Companhia será realizada de acordo com as definições de responsabilidades descritas a seguir:

2.1 Conselho de Administração (CA)

No âmbito da temática de Mudança de Clima, cabe ao Conselho de Administração a responsabilidade por deliberar sobre temas que possam causar impactos materiais aos negócios da Companhia. Como órgão de assessoramento do Conselho, o Comitê ESG analisa os temas críticos submetidos pelo Grupo de Mudança do Clima (GMC), encaminhando-os para apreciação do CA.

2.2 Comitê ESG

O Comitê ESG é um importante órgão de assessoramento do Conselho de Administração (CA). Ele apoia deliberações relacionadas à gestão de riscos, impactos e oportunidades nos aspectos sociais, ambientais e de governança corporativa. Composto por membros, entre diretores e líderes das diversas áreas industriais e corporativas do Grupo CSN, o Comitê também assessora o Conselho na definição de metas ESG, estratégia e acompanhamento do desempenho da organização nesses temas. Além disso, promove uma avaliação multidisciplinar das estratégias ESG e dos riscos e oportunidades associados aos temas materiais. No âmbito do Comitê ESG, os Grupos Temáticos foram criados a partir da Matriz de Materialidade da companhia, incluindo o Grupo de Mudança do Clima (GMC). O GMC, por sua vez, submete ao Comitê ESG os temas críticos com potencial de causar impactos materiais aos negócios da companhia. Após análise, o Comitê ESG os encaminha para conhecimento do Conselho de Administração.

2.3 Grupo de Mudança do Clima (GMC) e seus Subgrupos

O GMC deve manter operacionais subgrupos dedicados aos segmentos que representem as operações mais expressivas em emissão de carbono da Companhia. São eles: (1) Jornada de Descarbonização de Siderurgia; (2) Jornada de Descarbonização de Cimentos; (3) Jornada de Descarbonização de Mineração. Cabe a cada um dos subgrupos: a. a elaboração, gestão e publicização interna de relatórios mensais com indicadores direcionados aos executivos de cada negócio; b. Apresentar e discutir projetos de descarbonização, assim como fomentar a capilarização da estratégia de mudança do clima internamente de cada segmento; c. Identificar riscos e oportunidades relacionadas ao segmento.

Adicionalmente, para aprimorar a gestão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima, o GMC deverá manter operacional o Subgrupo de Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos, que, para garantir ainda maior integridade a temática, deverá contar com a participação de membros da área de Gestão de Riscos Corporativos da Companhia. O Subgrupo de Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos tem como principais funções: a. Acompanhar e discutir os riscos e oportunidades climáticas materiais para a Companhia; b. Garantir a conformidade metodológica entre os riscos climáticos e os processos de riscos e oportunidades corporativos da Companhia c. propor ao comitê ESG e ao Comitê de Auditoria a incorporação de eventuais riscos à matriz corporativa de riscos da Companhia.

2.4 Diretoria de Sustentabilidade

A Diretoria de Sustentabilidade da Companhia Siderurgica Nacional é responsável por assessorar e suportar as decisões do Conselho de Administração da Companhia em relação aos riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança (ESG). Adicionalmente, essa Diretoria lidera a estrutura da Gerência de Descarbonização e Mudança do Clima e atua como membro-chave do Comitê de ESG. Sob sua alçada também estão as seguintes responsabilidades: a. Gerir a área de Descarbonização e Mudança do Clima direcionando os projetos de descarbonização em todos os segmentos da Companhia; b. Deliberar sobre as metas ESG do Grupo; c. Gerir os principais riscos e oportunidades climáticos; d. Fomentar a cultura de descarbonização na organização; e. Aprovar as informações de Mudança Climática e ESG em reportes externos; f. Monitorar os principais indicadores de emissões de GEE.

2.5 Gerência de Descarbonização e Mudança do Clima

A Gerência de Descarbonização e Mudança do Clima reporta-se diretamente à Diretoria de Sustentabilidade. Sob a alçada dessa Gerência estão as seguintes responsabilidades: **a.** Gerir e identificar meios para viabilizar projetos de descarbonização em todos os segmentos do Grupo CSN; **b.** Acompanhar as metas de descarbonização garantindo a conformidade metodológica; **c.** Fomentar projetos de descarbonização relacionadas com as vertentes estratégicas; **d.** Reportar publicamente de maneira objetiva e transparente todas as informações relacionadas as mudanças climáticas em reportes à stakeholders externos; **e.** Consolidar, gerenciar e reportar os indicadores de todas as emissões de gases de efeito estufa do grupo CSN; **f.** Realizar, em conjunto com o Subgrupo de Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos, a identificação e priorização dos principais riscos e oportunidades climáticos assim como propor medidas de adaptação climática; **g.** Apoiar as equipes comerciais e de suprimentos na construção de projetos relacionados a temática de mudança de clima e descarbonização.

4. Visão Sobre a Descarbonização e Nossas Diretrizes

A CSN definiu três fases operacionais para atingir suas metas de descarbonização em seus segmentos de atuação. A primeira fase, denominada Fase BLUE, que vai até 2030, foca em investimentos associados a projetos voltados a melhorar a eficiência operacional e energética da Companhia. A segunda fase denominada OLIVE, contempla o período de 2030 a 2035, e relaciona projetos associados a possíveis adaptações e aprimoramento de rotas tecnológicas que reduzam as emissões de GEE. A terceira fase, GREEN, tem início após 2035, e está voltada a implantação de tecnologias inovadoras e disruptivas, que atualmente apresentam baixa maturidade tecnológica ou enfrentam desafios relacionados à escala e ao custo. Essas três fases direcionam a construção dos *roadmaps* de descarbonização dos segmentos de atuação da Companhia em curto, médio e longo prazo.

Os projetos de descarbonização desenvolvidos pela CSN devem sempre considerar a relação custo-efetividade e a maturidade tecnológica, de forma a não comprometer a continuidade dos negócios da Companhia. Os investimentos estratégicos da Companhia devem utilizar o preço de carbono como uma variável a ser considerada como um risco ou oportunidade para a tomada de decisão.

5. Atuação com Stakeholders

Na estratégia climática do Grupo CSN, são considerados stakeholders estratégicos os fornecedores, clientes, comunidades locais, investidores e ecossistemas de inovação. As ações realizadas junto a esses stakeholders visam fortalecer a transparência e construir confiança, elementos essenciais para a reputação corporativa em um contexto cada vez mais exigente em relação à responsabilidade social e ambiental. Esse engajamento promove a construção de parcerias estratégicas com organizações, governos e fornecedores, ampliando a capacidade da Companhia de implementar soluções sustentáveis com maior eficácia e impacto, fortalecendo, assim, sua posição competitiva no mercado.

Quanto a gestão dos fornecedores e clientes, a CSN visa implementar práticas que integrem a gestão de temas relacionados à Mudança do Clima em suas operações, considerando esse aspecto desde a seleção de fornecedores até a entrega das matérias-primas ou serviços pela Companhia, buscando desenvolver continuamente soluções e produtos alinhados às necessidades estratégicas de descarbonização de seus parceiros.

6. Diretrizes da CSN na Ação Climática

No que tange as suas ações para combater as mudanças climáticas, a atuação da Companhia será pautada pelas seguintes diretrizes:

Pilar de Mitigação

- Quantificar e divulgar as emissões de GEE dos escopos 1, 2 e 3 anualmente;
- Utilizar a curva de custo marginal de redução (MACC) como ferramenta para priorizar as iniciativas mais custo-efetivas na redução das emissões;
- Mapear, estudar, desenvolver e implementar projetos visando a redução da intensidade das emissões de gases de efeito estufa para o cumprimento de metas de descarbonização estabelecidas pelo Grupo CSN;
- Buscar a eficiência energética e operacional nos processos produtivos por meio da modernização de equipamentos, processos e do uso de tecnologias mais eficientes;
- Buscar reduzir a utilização de materiais de maior pegada ambiental, promovendo o uso de alternativas menos intensivas em carbono;
- Desenvolver modelos de negócio que visem a transição justa para a economia de baixo carbono, com participação de parceiros estratégicos que apoiem essa jornada da Companhia;
- Investir em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias como a captura de carbono (CCU ou CCS) e a produção de hidrogênio verde;
- Produzir e utilizar energia proveniente de fontes renováveis nas suas operações, garantindo a manutenção do consumo energia elétrica 100% renovável para ativos localizados no Brasil.

Pilar de Adaptação

- Mapear os riscos físicos e de transição, analisando seus impactos nas operações a curto, médio e longo prazo em termos financeiros;
- Considerar no processo de avaliação de riscos e oportunidades os diversos elos da cadeia (investidores, fornecedores, clientes e comunidades locais);
- Considerar aspectos relacionados aos riscos e oportunidades das mudanças climáticas e do preço de carbono nas tomadas de decisões estratégicas como a aquisição de novos ativos, investimento em tecnologias e planejamento orçamentário de curto, médio e longo-prazo;
- Desenvolver planos de adaptação climática de modo a buscar reduzir a exposição de seus ativos aos riscos climáticos físicos e aumentar a resiliência dos seus negócios.

Pilar de Engajamento com Stakeholders

- Alinhar os relatórios de informações relacionadas às Mudança do clima com frameworks como, entre outros, *Task Force on Climate Related Financial Disclosures* (TCFD), IFRS S2, GRI e o GHG Protocol, entre outros, reportando os seus dados com transparência, acurácia e tempestividade;
- Apoiar parceiros e entidades nas discussões sob o âmbito regulatório e de políticas públicas relacionadas direta ou indiretamente com o tema da Mudança do Clima;
- Buscar fortalecer a prática de compras sustentáveis, e investir no desenvolvimento e produção de produtos com menor pegada de carbono ou que através de sua utilização possam influenciar positivamente na emissão de CO2 da sua cadeia de transformação;
- Trabalhar junto a clientes para desenvolver soluções e produtos alinhados com as suas estratégias de descarbonização ou adaptação às mudanças do clima;

Estratégia e Governança Climática

- Executar a governança sobre o tema das Mudança do Clima e descarbonização de acordo com as reponsabilidades definidas para cada um dos órgãos que compõem a sua estrutura;
- Implementar as ações e diretrizes definidas nos três pilares estratégicos descritos nesse documento, são eles: mitigação, adaptação e engajamento com Stakeholders;
- Engajar nas discussões internas todos os segmentos e unidades de negócio da Companhia, buscando maximizar as sinergias do Grupo CSN e mapear novas oportunidades para disseminar a estratégia de descarbonização nas unidades de negócio;
- Considerar o aspecto de transição justa como um dos elementos chave na tomada de decisão sob a ótica de risco e oportunidade.
- Assegurar o cumprimento das legislações ambientais relacionadas ao clima, prevenindo e mitigando impactos.

Companhia Siderúrgica Nacional

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.400 - 20º andar - Itaim Bibi - 04538-132
São Paulo – SP – Brasil - www.csn.com.br